

FRENTE · 1 / 12

1

Dúvida metódica

FRENTE · 2 / 12

2

Cogito («Penso, logo existo»)

FRENTE · 3 / 12

3

Clareza e distinção

FRENTE · 4 / 12

4

Ideias inatas

VERSO

1

Instrumento de Descartes: duvidar de tudo o que admite a menor possibilidade de erro para encontrar um fundamento indubitável — não é ceticismo, é um método.

VERSO

2

Primeira certeza indubitável: mesmo duvidando de tudo, não posso duvidar de que penso. Duvidar é pensar, pensar implica existir. Conhecida a priori, pela razão.

VERSO

3

CrITÉrio de verdade cartesiano: é verdadeiro o que a razão apreende de modo claro (presente e manifesto) e distinto (separado de tudo o resto).

VERSO

4

Ideias que a razão possui independentemente da experiência (ex.: a ideia de perfeição). Opostas às adventícias (vêm de fora) e às factícias (construídas).

FRENTE · 5 / 12

5

Impressões e ideias (Hume)

FRENTE · 6 / 12

6

Relações de ideias

FRENTE · 7 / 12

7

Questões de facto

FRENTE · 8 / 12

8

Conjunção constante

VERSO

5

Para Hume, todas as perceções do espírito: as impressões são vivas e imediatas (sentir, ver); as ideias são cópias enfraquecidas das impressões.

VERSO

6

Conhecimento cuja verdade é necessária e se descobre só pela razão, sem depender do mundo (matemática: « $7 \times 8 = 56$ »). O contrário seria contraditório.

VERSO

7

Conhecimento contingente, justificado pela experiência («o Sol nascerá amanhã»). O contrário é sempre concebível — logo, não é demonstrável.

VERSO

8

O que realmente observamos na relação causal: A segue-se regularmente a B, sempre. Não inclui qualquer ligação necessária entre eles.

FRENTE · 9 / 12

9

Conexão necessária

FRENTE · 10 / 12

10

Hábito (costume)

FRENTE · 11 / 12

11

Problema da indução

FRENTE · 12 / 12

12

A priori vs a posteriori

VERSO

9

A ligação que atribuímos entre causa e efeito, como se um obrigasse o outro. Para Hume não é observada nos sentidos: é uma projeção da mente.

VERSO

10

Disposição da mente que, após ver repetidamente A seguido de B, a leva a esperar B quando vê A. É a origem da crença causal — não a razão.

VERSO

11

Nenhuma generalização a partir da experiência se justifica racionalmente: inferir «todos os A são B» pressupõe a uniformidade da natureza, que não se prova sem circularidade.

VERSO

12

A priori: conhecido pela razão, independentemente da experiência (Descartes — cogito, ideias inatas). A posteriori: conhecido a partir da experiência (Hume — impressões).